

Farmacologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS).

A hipertensão é um fator de risco maior para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Aspectos referentes ao seu diagnóstico têm sido pouco estudados. O presente estudo é uma análise descritiva da avaliação inicial realizada em um ambulatório de hipertensos. De 1989 à 1994, foram cadastrados 1091 pacientes. Destes, 68,3% eram mulheres, 95,1% disseram-se hipertensos, 30,0% vinham usando uma droga anti-hipertensiva, 24,5%, duas drogas, 7,5% três drogas, 2,2% quatro drogas e 34,2 % não estavam em uso de medicação. A média de idade foi  $51,0 \pm 12,7$  anos, a pressão sistólica,  $155,6 \pm 27,1$  mmHg, a diastólica,  $94,4 \pm 15,3$  mmHg e o índice de massa corporal,  $27,7 \pm 7,8$  kg/m<sup>2</sup>; 76,1 % tinham sobrepeso (IMC  $\geq 25$  kg/m<sup>2</sup>). Após avaliação inicial, 10,4% dos pacientes tinham a pressão arterial normal e não estavam sob tratamento medicamentoso; 11,0% foram classificados como hipertensos em estágio I, 8,5% em estágio II, 6,2% em estágio III e 7,9% em estágio IV, de acordo com os critérios do V Joint National Committee; 56,0% dos pacientes não foram classificados pois estavam usando medicamentos anti-hipertensivos. Quanto aos indicadores sócio-econômicos, 38,8 % recebiam menos do que 3 salários mínimos e 10,7% mais do que 10 salários mínimos. Não estudaram 7,9%, 23,3% tiveram até dois anos de estudo e 44,3% estudaram entre 3 e 8 anos. A comparação destes dados com os de um estudo populacional realizado em Porto Alegre permite concluir que a demanda pelo Serviço não representa a população de hipertensos da comunidade.(CNPq e FAPERGS)